

500 ANOS DE VERDADE - (I)

GUILHERME BENEDITO DA SILVA

O Brasil foi descoberto...! Exatamente isso, o Brasil foi descoberto, na visão do conquistador europeu. Esta é a versão do vencedor para o triste, cruel e brutal episódio da invasão e conquista do Brasil, em 1500. O europeu achava-se no direito de submeter os povos do resto do mundo por julgar-se a raça branca superior, possuir a mais avançada civilização, e ter a única fé verdadeira:

Para o europeu o que importava era a produção do excedente, para o índio a produção da vida

o cristianismo. Com tanto poder assim, quem ousaria defender a versão do vencido, porém, verdadeira: o Brasil foi invadido.

Faça quase 500 anos que a versão do conquistador

prevaleceu como verdade absoluta, e está ainda presente no ensino fundamental e médio, nas cartilhas e livros, reproduzindo a idéia do descobrimento, desqualificando o cruel e brutal processo de dominação dos povos do Brasil. A mídia, os eventos, o relógio dos 500 anos, querem transformar em festa um episódio triste e brutal, que marcou profundamente a conquista, dominação e exploração do Brasil. Temos que refletir sobre o que de fato aconteceu.

Segundo muitos cientistas, foi no continente africano que surgiram os "primeiros humanos". Da África, nossos ancestrais deslocaram-se para outras regiões da terra, ocupando os mais variados ambientes no decorrer de milhares de anos. Uma dessas regiões foi a América, provavelmente por povos que se deslocaram do norte da Ásia, através do estreito de Bering, que separa a Sibéria (Rússia) do Alasca (Estados Unidos), há 20 mil anos aproximadamente. As pesquisas da arqueóloga Niéd Guidon sugere que homens pré-históricos habitavam o Brasil há, aproximadamente 50 mil anos. Os vestígios dessa provável presença humana foram descobertos no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, na gruta do Boqueirão da Pedra Furada. Em meados do século passado, o dinamarquês Peter Lund encontrou na Gruta do Sumidouro, na região mineira de Lagoa Santa, fósseis de cerca de 30 indi-

víduos pré-históricos, entre crianças e adultos. Calcula-se que a idade desses fósseis é de aproximadamente 12 mil anos.

Esses dois pesquisadores estão nos dizendo que desde os tempos pré-históricos o Brasil já era habitado. A própria carta do escrivão da esquadra de Cabral ao rei de Portugal comprovava a existência de habitantes aqui no Brasil. Dizia Pero Vaz de Caminha na sua carta: "... porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar essa gente" ... O escrivão se referia à tarefa de converter os indígenas à fé cristã.

O código romano consagrou um princípio jurídico da posse da terra: "o uti-possidets" - a terra pertence a quem nela está. Isso tudo sustenta a tese da invasão. Quando Cabral desembarcou em Porto Seguro, na Bahia, começava ali a invasão de um território habitado, por vários povos, denominado por Colombo de índios, donos absolutos de todas as terras do Brasil.

A invasão não foi um ato impensado, ela foi planejada, contínua, violenta, exterminadora. A invasão portuguesa no entanto, enquadrava-se perfeitamente na política mercantilista europeia da acumulação primitiva de capital, processo necessário, na cultura europeia, para a passagem para o modo de produção capitalista. Por essa razão a invasão do Brasil foi seguida da implantação de uma estrutura colonial mercantilista denominada de colônia de exploração, que visava, exclusivamente o enriquecimento da burguesia metropolitana e do fortalecimento do Estado Português, por isso essa colonização se estruturou nos seguintes elementos: grande propriedade, monopólio comercial, trabalho escravo e na supressão da liberdade política.

A invasão nos permite avaliar, hoje, o distanciamento e o desencontro cultural dos invasores e invadidos. Os europeus que tem na sua estrutura de cultura a questão da propriedade privada, isto é, do acúmulo de bens materiais, encontrou aqui uma cultura voltada para o homem (para o ser) visando o desenvolvimento das potencialidades e da criatividade coletiva, em busca da felicidade em equilíbrio com a natureza. Para o europeu o que importava era a produção do excedente, para o índio a produção da vida. Por isso se produziu vários estereótipos, entre os quais, que o índio é preguiçoso.

O primeiro nome que se deu a estas terras foi Vera Cruz, alterado depois para terras de Santa Cruz. A partir de 1503 aproximadamente, deu-se o nome de Brasil, devido à grande

quantidade da árvore pau-brasil existente no litoral. Mas o que era e de quem era o Brasil a partir daquele momento. Para os índios, evidente, o Brasil era deles. Mas para Portugal, o Brasil era dele, mesmo como simples entreposto comercial, na rota portuguesa para a Índia, até 1530. Nestas três décadas, denominada de período pré-colonizador, pouca importância se deu a estas terras, em razão de que nada fora encontrado, aqui, que pudesse substituir o lucrativo comércio das especiarias do Oriente. A única atividade economicamente viável foi a extração do pau-brasil, porque a madeira dessa árvore fornecia tinta vermelha empregada na indústria têxtil. Veja que a primeira atividade econômica praticada pelos portugueses no Brasil, foi a extração. Uma atividade predadora que condenou à extinção o pau-brasil da mata atlântica. A extração do pau-brasil só era permitida mediante concessão da coroa portuguesa. Franceses, ingleses e outros, também faziam a extração, como não tinham a concessão, eram considerados, pelos portugueses, como contrabandistas. Vale salientar que neste mesmo período não houve conflitos graves entre civilizações (europeus) com os indígenas. A relação era amistosa, até pagam com quinquilharias, aos índios que ajudavam na extração do pau-brasil.

A partir de 1531, quando Portugal resolve se apossar de fato das terras brasileiras (dos índios) implantando a colonização que implicava num imediato processo de ocupação e produção, terminava o contato amistoso com os indígenas à medida que ficava claro as intenções dos portugueses: a invasão e posse da terra para a implantação da grande empresa açucareira, e do índio para o trabalho escravo. Era a conquista brutal dos povos da América: portugueses no Brasil; espanhóis no restante da América Latina e ingleses, na América do Norte. Portanto de forma linear o Brasil-colônia será de Portugal até 7 de setembro de 1822, quando ocorre a independência política, apesar que desde 1808 os portugueses já haviam perdido o exclusivo comercial (monopólio) com a abertura dos portos do Brasil às "nações amigas", por D. João VI. A Inglaterra passa a exercer o controle absoluto do mercado interno a partir dessa data, abarrotando o Brasil com suas manufaturas, que gozavam de uma privilegiada taxa alfandegária, excluindo os demais concorrentes.

GUILHERME BENEDITO DA SILVA É PROFESSOR DE HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU JOSÉ DE MESQUITA - CUIABÁ/MT.